

SOBRE O PROJETO POÉTICA DO GESTO, DO TEMPO E DO ESPAÇO NO DESENHO

DHEIVISON ARAÚJO DA SILVA¹; ALICE MONSELL ²;

¹Universidade Federal de Pelotas – dheivisonaraujo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta meu projeto de pesquisa em andamento no Mestrado no Programa de Pós Graduação em Artes (PPGARTES) do Centro de Artes (CA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) intitulado Poética do gesto, do tempo e do espaço no desenho. Este projeto é uma continuação do Trabalho de conclusão de curso no Bacharelado em Artes Visuais no qual desenvolvi uma produção de desenhos manuais com caneta esferográfica sobre papel canson, onde foram feitos diferentes trabalhos em que experimentei pequenos traços repetitivos no intuito de construir, no desenho, cenas do meu cotidiano pandêmico do covid-19, pensando na redução de elementos visuais, bem como pensar a relação do suporte com o artista no processo do desenhar. Ao discutir esses desenhos, uma das características mais fortes observadas foi a do tempo do fazer, e todo o seu processo de paciência e obsessão no construir das obras através pequenos tracejados, e de como seria se as dimensões dos suportes fossem maiores ou menores? As questões ganham outros desdobramentos, que avançam sobre o gesto de desenhar e o espaço compositivo: Como o desenhista se situa em relação a variações de dimensões de suportes? Quais as diferenças entre as relações do corpo do desenhista e a variações de suportes? Como meu corpo se relaciona ao contexto espaço-temporal do ato de desenhar? E como estes suportes respondem ao gesto?

Na pesquisa atual, o objetivo é desenvolver três séries, onde cada uma estaria sendo pensada por separação de tamanhos “pequeno, médio e grande”, onde experimento com o ato e a gestualidade de desenhar, em suportes variados de papel e madeira, envolvendo a representação de lugares observados e as relações do tempo com o fazer manual. Os contextos desses desenhos e estudos de suporte são os espaços de minha convivência e do cotidiano em Pelotas pós pandemia, onde as relações interpessoais voltam com entusiasmo à nossa rotina. Como tema, busco refletir sobre relações do meu fazer manual com o tempo e espaços vividos, o tempo de observação, e as proximidades do meu corpo e gesto com o suporte material de tamanhos e materialidades diversas.

Ao discutir *suporte* no desenho, busco Wassily Kandinsky em seu livro *Ponto e linha sobre plano*, no qual o autor criou a *teoria da forma* na construção da arte abstrata e conceitualiza o suporte como “plano original”(PO) e o determina como “a superfície material destinada a suportar o conteúdo da obra.”(Kandinsky, 2012, p.113). Além de Kandinsky, busco embasamento teórico em artistas e teóricos brasileiros Fayga Ostrower e Edith Derdyk, nos estudos de composição, elementos visuais e conceitos no desenho. E com referências artísticas para a iniciação de minha pesquisa, olho para os processos e obras do holandês Vincent Van Gogh e o pintor estadunidense Jackson Pollock.

2. METODOLOGIA

A metodologia é a da pesquisa em poéticas visuais, tendo como fonte o texto de Sandra Rey(1996) *Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais*. A partir dos procedimentos metodológicos descritos em seu texto, desenvolvo as reflexões sobre o meu processo criativo e minha poética visual. Nesta metodologia, os estudos teóricos são aprofundados a partir das obras e ao longo do desenvolvimento da produção. E trago como primeiras referências teóricas sobre o desenho a produção dos escritos de artistas como Edith Derdyk, Fayga Ostrower e Wassily Kandinsky. Ao pensar na minha pesquisa, começo a refletir sobre o ato de desenhar e suas possibilidades. Deparamos com as questões descritas, como diz Edith Derdyk no livro *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*:

O ato de desenhar exige poder de decisão. O desenho é possessão, é revelação. Ao desenhar nos apropriamos do objeto desenhado, revelando-o. O desenho responde a toda forma de estagnação criativa, deixando que a linha flua entre os sins e não da sociedade.” (DERDYK, 2020, p.46).

É por esse viés que pretendo discutir espaço, gesto e tempo no fazer do desenho, como apropriação, revelação, imaginação e percepção. O gesto do corpo que desenha acontece segundo uma ação que compreende observação, memória e imaginação, de uma mão que traduz em linhas uma percepção de mundo. No tempo do fazer, o meu ato de desenhar se estende em uma demora evidente e com muita proximidade ao suporte, que exige paciência e controle. A poética no espaço é experimentada com a escala, com composição, como espaço do corpo, espaço percebido, espaço vivido. A poética no tempo está vinculada com o ato em si, pois, onde a movimento no espaço se percebe o tempo, na relação de ritmos dos traços existe uma minutagem gráfica registrada sobre o suporte. A poética no gesto é o centro ativo das relações de espaço/tempo.

Trago como referência artística Vincent Van Gogh a partir da coleção de desenhos nos quais experimenta variações de linhas e contrastes, para dar conta de texturas, movimento, espaços cheios e vazios, construindo uma obra que entrega ao olhar expressão e vivacidade. Ao refletir sobre o desenho de Van Gogh, Edith Derdyk analisa de forma entusiasmada a produção do artista:

O olho se perde no meio desta tribulação gráfica, não existem centros de atenção, focos de interesse específico. A visão, a atenção e o espírito não se acomodam, não repousam. Sempre há uma área que se movimenta, que seduz e atrai: é um desenho exigente. A percepção é global, múltipla e simultaneamente parcial: cada espaçozinho do papel é pontuado pelo lápis, pela tinta, para pincel, pela cor, matéria linha. (DERDYK, 2020, p.46).

O interesse de Van Gogh com relação ao espaço compositivo, na captura de diferentes formas e texturas se assemelha a minha investigação poética, na linguagem do desenho. Ao propor a variação de dimensões dos suportes, ampliei a pesquisa, que me exige pensar não só nas soluções de preenchimento na superfície no papel, mas também de como será esse gesto, para apreender o

percebido. Os tamanhos variados, possuem exigências particulares interessantes. Uma folha de papel pequena tem uma relação de proximidade de olhar e gesto, diferente de uma dimensão média, onde o riscar pode ser mais livre, e essa diferenciação se torna mais ampla quando aumentamos mais ainda a dimensão. Um suporte grande situa-se na inércia, onde o desenhista passa a ser o único em movimento, além de um afastamento do olhar durante o processo de desenhar, fatores que os suportes menores se opõem. Para investigar a variação de suportes e o gesto do fazer, penso no pintor do Action Painting Jackson Pollock, e seus trabalhos de pinturas abstratas em grande escala e, principalmente, reflito sobre seu processo de ateliê que é o local da elaboração de suas obras, mas também de várias experiências que levaram à invenção de técnicas de pintura, que discutiram problemas relacionados ao corpo e a escala das telas.

É importante evidenciar o processo criativo do artista ao pensar modos de investigar as problemáticas e a persistência da consciência mesmo quando abrimos espaço para a evasão, o sonho e a expressão. As telas grandes de Pollock apresentam uma visualidade que confronta o espectador com manchas e linhas, por isso a dimensão de grande escala, para não facilitar assimilação imagética. O artista experimentou procedimentos que podem contribuir para a minha pesquisa, desdobrando as questões sobre a visualidade, o espaço do fazer a pintura, o espaço compositivo, o gesto que desenha, o tempo da feitura, da percepção e da imaginação. Trago esses breves apontamentos como as bases iniciais do desenvolvimento dessa pesquisa poética, que está se concretizando em sua primeira fase no processo de estudos teóricos, testes de matéria e esboços.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, como resultados desta pesquisa, são vários estudos de suporte e materiais, que constituem a primeira etapa do processo criativo em direção a construção das séries pretendidas. Inicialmente comecei a testar tipos de suportes, como papéis de gramaturas e cores diferentes e madeira eucatex. Considero a aspereza, peso, rigidez e transparência, e as consequências visuais da experimentação com os materiais, como o lápis de cor, caneta esferográfica, tinta guache, giz de cera e giz pastel oleoso. Testei papéis brancos de pouca gramatura, e achei interessante suas relações com a caneta esferográfica e lápis grafite, permitindo evidenciar a transparência e fragilidade do suporte:



Figura 1. Experiência de transparência do papel, observando a reação de camadas e sobreposições, 2023.

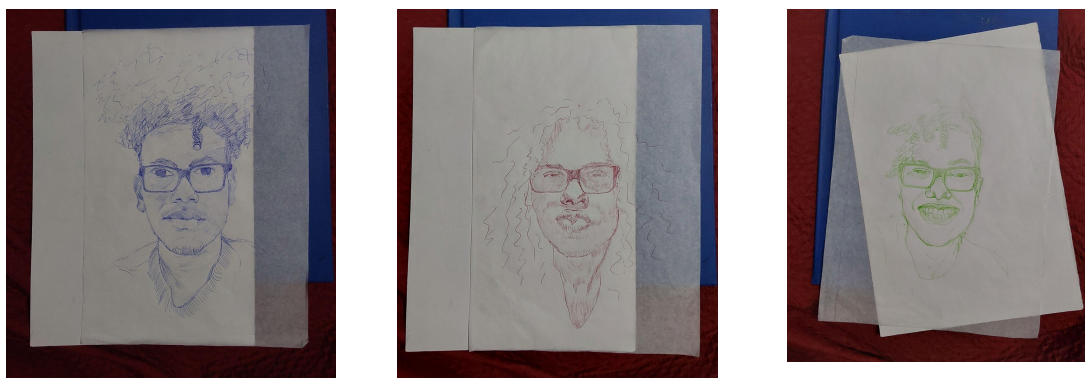


Figura 2, 3 e 4, testes de autorretratos com caneta esferográfica sobre papel de seda branco, 21 x 29,7 cm, 2023.

Testei também madeira eucatex para desenvolver os desenhos em grande escala, por sua rigidez e pela sua logística de montagem. Adquiri duas tábuas de 100 x 50 cm, onde penso começar o desenvolvimento do primeiro desenho em grande escala. Utilizarei duas tábuas, para que depois da finalização da obra, ter maior logística de transporte e montagem. Vejo que a madeira eucatex me parece bastante eficaz, pois tem grande condição de suportar vários tipos de materiais e peso. Além desses estou testando papel paraná, pela sua espessura e maior facilidade de cortes e formas.

4. CONCLUSÕES

Este projeto em andamento está no momento inicial de testes e esboços, que elaboram o começo da confecção das três séries, que culminará nas análises e corporações, na busca pelas respostas das questões percebidas até o momento. Questões essas são o que impulsionam a produção, características da pesquisa em artes, onde a prática e teoria se complementam durante o processo e são resgatados na produção final, permitindo uma discussão mais coesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo, SP, Panda Educação, 2020.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo, SP, Martins Fontes, 2005.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2013.

Rey, S. (2012). Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. **PORTO ARTE: Revista De Artes Visuais**, 7(13). Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2179-8001.27713> Acesso em: 12 ago. 2023.